

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

| 6.º ANNO | PREÇO DA ASSIGNATURA                |        |
|----------|-------------------------------------|--------|
|          |                                     |        |
|          | Braga, 12 mezes.                    | 1\$600 |
|          | » 6 »                               | 850    |
|          | Correspondencias partic. cada linha | 40     |
|          | Anuncios cada linha.                | 20     |
|          | Repetição                           | 10     |

PUBLICA-SE  
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

| PREÇO DA ASSIGNATURA           |        |
|--------------------------------|--------|
| Provincias, 12 mezes.          | 2\$000 |
| » 6 »                          | 1\$000 |
| » sendo duas assignaturas      | 3\$600 |
| Brazil, 12 mezes, moeda forte. | 3\$600 |
| Folha avulso                   | 10     |

N.º 854

BRAGA — SABBADO 26 DE  
OUTUBRO DE 1878

## Ultimos momentos de Monsenhor Dupanloup.

A Egreja de França, as letras e o ensino acabam de sofrer uma grande perda.

Monsenhor Felix Antonio Philisberto Dupanloup, bispo d'Orleans, membro da Academia franceza (1) e senador, falleceu pelas 7 horas da noite do dia 11 d'outubro, no palacio de La Combe no Delphinado, em casa de M. Alberto du Boys. Seu amigo M. Estevão Recamiér deu no «Français» estes tocantes detalhes sobre os ultimos momentos do illustre prelado.

«A 25 de setembro deixára elle a casa de Saint-Mesmin, e viera tomar algum descanso a La Combe, a fim de se dispor a voltar para Orleans, e, se a sua saude porventura lh'o permitisse, emprender a viagem a Roma. Porém desde que alli chegou, os seus amigos tiveram os mais tristes presentimentos, e um medico dedicado que mandaram chamar, o

(1) E' sabido que por causa da eleição de Littré, elle deu a sua demissão, a qual não foi acceite, mas que manteve, deixando desde então de comparecer na Academia.

dr. Michaut, confirmou os cuidados e inquietações de que elles estavam possuidos.

Na segunda-feira, 30 de setembro, não pôde dizer missa, e fez-se conduzir n'uma cadeirinha para assistir ao santo sacrificio, celebrado pelo abbade Chapon, da diocese de Orleans.

Nos dias seguintes achou-se um pouco melhor; pôde dar alguns passeios com M. du Boys e sua familia, por um corredor ajardinado que se prolonga pelo eirado ou terrado do palacio, d'onde se avista o pico de Chonnet-Chaud e a garganta do Sappey.

Fallou da obra que lhe absorvia os dias, o tractado da *Educação das donzelas*, obra prestes a apparecer, e cujo acabamento havia de legar ao abbade de Lagrange.

Recordou muito commovido as saudades de mais de quarenta annos que estes logares lhe despertavam, os amigos desaparecidos, as conversões obtidas pela graça de Deus, a abjuração dos protestantes que tivera logar havia alguns annos na pequena capella.

Hoje, disse elle aos seus amigos, *nada mais amo do que o silencio*, e como um d'estes interlocutores lhe fallasse d'uma instituição que ia ter principio, respondeu-lhe: «Meu filho, eu não estou muito tempo n'este mundo».

Fallou muito de Roma, onde tencionava

ir no mez de novembro; renunciar a este projecto foi o seu supremo sacrificio.

No sabbado, 5 d'outubro, administrou com uma piedade tocante, o baptismo a um filhinho de M. du Boys, do qual ficou padrinho.

No domingo, 6, um novo e penoso ataque de suffocação; não pôde dizer missa.

Na segunda e terça-feira commungou á missa do abbade Chapon, e fazia penosos esforços ao andar.

A 8 e 9 a sua conversa tinha uma elevação e uma suavidade ainda maiores que de ordinario. Encostado á sua banca de trabalho, entreteinha-se, apesar de frequentes ataques, em folhear o seu manuscrito sobre a *Educação*, e a examinar a sua correspondencia: dictou muitas cartas. Lia-se-lhe no «Correspondant» o artigo do duque de Broglie, intitulado o *Segredo do Rei*, leitura que elle interrompia com espirituosos ápartes.

No dia 11 fez ainda uma oração no *Espirito de S. Vicente de Paulo*, livro que elle affeiçãoava, quasi todas as paginas do qual teem annotações suas. Mau grado os esforços do abbade Chapon, que o conjurava a tomar repouso, concluiu a recitação das Completas do seu Breviario, terminada a qual disse visivelmente satisfeito: «*Ainda hoje conseguí não abrir excepção á minha regra*».

Depois de ter lido uma carta de Roma,

exclamou, fallando de Leão XIII: «Ah! que ventura para a Egreja com este Papa!» Ordenou que fizessem entrar no quarto o pequeno José du Boys, encantadora criança de cinco annos e meio, cujos dictos e intelligencia precoce tinha em muito apreço.

Levaram-no na poltrona para o salão e alli terminou a leitura começada na vespera. Por cinco horas, reconduziram-no para o quarto. M. du Boys ahi collocou um grande crucifixo que pertencera ao abbade Hartels, antigo vigário geral de Orleans, e elle exclamou: «Ah! quanto prazer me não daes!»

Pediú o prelado ao abbade Chapon para lhe dar a sancta Communhão na manhã do dia seguinte, prevendo que não poderia celebrar. O abbade fez-lhe uma leitura de Saint-Beuve sobre o conde de Maistre: elle porém notou que este trabalho era repassado d'uma certa imparcialidade, mas que a sua elevação e altura de vistas eram apenas artificiaes.

Oppoz a eloquencia inspirada de de Maistre ao espirito sceptico de Saint-Beuve e recommendou ao seu interlocutor a leitura das *Considerações sobre a França*.

Depois fez suspender a leitura e pediu que o deixaram só para resar o seu rosario.

Mal tinha começado, quando um manco, experimentado por grandes prova-

## FOLHETIM

### POVOA DO VARZIM

Ainda que ao desfazer da feira, conversemos alguma cousa, por distracção, amigo leitor, sobre esta notavel praia de banhos, em que ora nos encontramos. O viajero curioso e investigador, embora não padeça, por moda, do seu organismo externo, nem da enfermidade politica interna, e não careça, porisso, de curar-se mergulhando no seio das ondas do Oceano, ou no intimo convívio de personagens illustres altamente graduados na sciencia da salvação da patria—deve visitar as praias, deve concorrer ao grande centro das reuniões hodiernas, onde o banho saúda, o passeio avigora, a multidão distrae, o luxo deslumbra e o jogo arruina.

Muito ha que observar ahi. A humanidade apresenta-se com nova face; e offerece outro scenario. A contemplação do espirito pesquisador surgem quadros ainda desconhecidos, que provocam o estudo e afixam a critica, e simultaneamente movem á compaixão, e despertam serena alacridade. Enfermos do corpo, enfermos da politica, enfermos do coração, enfermos da algibeira, são os caracteres salientes que despontam deante de nós, em serie ininterrupta. Alguns serão enfermos de todos esses achaques; que o seu estado pathologico é confuso, mas accusa multiplicitade de molestias na variante dos symptomas.

Isto em todas as praias de banhos. E assim tem sido n'esta em que nos achamos agora, e d'onde começam já a desertar os milhares de habitantes provisorios, transformando-se esta terra, que na epoca balnear se assemelha a uma linda cidadezinha a sorrir sentada á beiramar, em um vasto cemiterio guarnecido de garrulos pescadores.

A parte a hygiene. Que essa é detestavel, e não se melhora, porque a ca-

mara faz politica e não cura do saneamento publico da povoação; e a população faz redes e não cuida senão do seu peixe, que lhe dá o sustento, que lhe dá a prosperidade, e que lhe dá o aroma e as moscas, com fartura.

O que era a Povoá ha vinte annos, e o que hoje é! Uma povoação constituida, na sua maior densidade, por barracas de pescadores, e por excepção, formando a parte nobre da villa, as casas das ruas litterarias da matriz e dos paços do concelho. Alastrou-se epidemicamente a moda dos banhos, desenvolveu-se prodigiosamente a industria da pesca, e a Povoá transformou-se rapidamente.

Já não é a antiga villota que se governava por antigo juiz ordinario,—que pagava ás freiras clarinas de Villa do Conde os quatro mil reis de tributo e o *solho*,—que por falta de homens letrados, pedia um escrivão emprestado a Villa do Conde (terra d'outras prosapias aristocraticas, litterarias, e predados de maior porte e valia)—que se communicava por umas pessimas estradas com a sua vizinha, com Barcellos, com Famalicão, e ainda por mais detestaveis vias com as freguezias ruraes—que elegia presidente da sua camara um *Garrafão* commerciante, ou um regatão *Calafate*.

Nesse tempo, o presidente da camara, para levantar os *vivas* officiaes, da varanda dos paços do concelho, em dias de galla, mandava o seu escrivão acocorar-se atraz de si, para lhe ensinar, palavra por palavra, o pregão festivo que devia inflamar a turba embasbacada que lhe estava por baixo, na praça. O escrivão era o ponto d'aquelle theatro democratico, e o seu presidente o actor obrigado. Por mais que o pansudo senador levantasse o diapasão da sua rude voz, o povo bem percebia que elle era apenas o echo compassado do seu escondido, mas sabido mentor. A gargalhada irreverente e zombadora era o epilogo d'aquella scena municipal.

Nesse tempo, os audazes e valentes, mas ignorantes pescadores da Povoá, navegando alto mar, topavam a esquadra

que levava a Arenoza de Pampolide, vulgarmente chamada pelos indigenas—*Praia dos Ladrões*—o filho primogenito de D. João VI, com os seus sequazes armados, e o Principe, da nau almirante, mandava aproximar o mestre de uma *companha*, para conversar aquella gente.

—Donde sois? lhe perguntou D. Pedro.

—*Sêmos da Poiva, seôr.*

—Então são portugueses?

—*Não seôr, sêmos da Poiva, então você não sabe?*

Não sabem mais nada. Não conhecem senão o mar e a *Poiva*. Mas sabem tambem ser valentes, como ninguem, na peleja continua, na lida arriscada, na fadiga perpetua sobre as ondas. Coração impavido, alma excepcionalmente temperada para lutar com o perigo temeroso, são dignos da attenção dos poderes publicos, e de todo o respeito da patria e da sociedade que servem cegamente. As mais pavorosas convulsões da natureza, as vagas empinadas, as voragens abertas, os ventos desencadeados, as rochas ameaçadoras, nem o que assola, despedaça, horrorisa e devora, nem o que desmaia as faces, e desalenta os espiritos, nada d'isso lhes quebranta o animo nem desfallece o braço. Para que? Para assegurar a sua subsistencia, a das suas mulheres, e a dos seus filhos. Abençoada rudez! Respeitavel gente, digna de melhor futuro!

Dos deveres religiosos são rigoristas, quasi até o fanatismo. Quando o oceano embravece, colhendo-os, de subito, a navegar, as mulheres apedrejam a porta da capella de S. José de Riba-mar, no meio de infernal vozeria, e ás vezes trazem a propria imagem do santo para a praia, e ahi lhe arremessam punhados de areia até que o mar abrande sua furia, e os seus homens recolham, a salvo, á enseada. Lá está a formosa capella da senhora da Lapa, fundada por uns missionarios hespanhoes, e o pharol contiguo, de duas luzes, a servir de guia aos pescadores. Mais ao longe está a torre da capella da Senhora das Dores, de forma exagona, e logo perto, a vasta igreja matriz, de tos-

cana architectura, e a todos esses tres templos acodem os pescadores, com devota e recolhida uncção religiosa, que os ennobreça.

E' outro o mundo *flutuante* dos banhistas. Desde 15 d'agosto, a Povoá transforma-se. O que predomina é a multidão forasteira. Abrem-se os cafés, os bilhares, o theatro, as roletas, as lojas de todas as mercadorias, as *batotas* de todas as especies. O bilhar do David, do Cancelllo, e sobre todos o do Guerra estão esplendidos de luxo. Regorgitam de amadores, principalmente á noutinha. Tambem são frequentados por senhoras. O paredão ao cair da tarde, em dias serenos, é o *jardim* favorito da *élite* dos banhistas; e ahi, o bello sexo vae ostentar a sua elegancia, a sua formosura, o seu garbo, e segredar os seus mysterios, e trocar furtivamente os seus olhares com *alguem*, e aspirar os ares maritimos da tarde, como se costuma mergulhar nas aguas oceanicas da manhã. A rua da Junqueira, a grande arteria da circulação, está povoada de bazares, onde os leiloeiros, passeando sobre o balcão, estafam os pulmões apregoando o lanço das suas fasedas.

Agora, que o mez de novembro se aproxima, aproximam-se tambem os banhistas de seus lares. Quantos terão aprendido n'esta escola de costumes? Quantos terão utilizado d'este *hospital* da beiramar? Quantos levarão as esperanças do restabelecimento physico perdidas? Quantos levarão o agulhão da desesperança a morder-lhes o seio, por não terem resistido á vertigem temivel do *jogo* devorador? Entraram todos na Povoá com as côres animadas da esperança fagueira das necessidades, mas quantos, ao recolher ao proprio domicilio, apresentando-se em frente de um espelho, affirmarão sentenciosamente, como o nosso Correia Garção:

*Que a desabrida voz do desengano  
O mais firme semblante desfigura!*

MARTIM RIBEIRO.

ções, se apresentou á porta do seu quarto e pedia para se confessar, ao que o Bispo accedeu immediatamente.

Continou de novo o rosário, mas no meio da recitação foi surpreendido por sua suffocação mais forte, e n'esse momento levou anciosamente aos lábios a sua cruz.

Então disse-lhe o abbade Chapon: «Monsenhor, vós soffreis muito: offereceis vossos soffrimentos a Deus?» Fez um custoso esforço e respondeu: «Oh! sim, meu amigo».

—Monsenhor, querereis que vos dê a absolvição?

—Oh, sim, meu amigo, respondeu o prelado em voz clara.

Mas vendo que os cuidados que lhe prodigalisava eram impotentes para lhe conjurar a crise, o abbade recitou a oração: *Lembrae-vos*, pela qual Monsenhor Dupanloup tinha uma devoção toda especial e á qual pôde ainda associar-se.

No entanto que se mandaram buscar os Santos Oleos, o abbade applicava-lhe as indulgencias plenarias e lhe dava a beijar o crucifixo. M. Alberto du Boys, tomava parte n'estes penosos deveres com o joven vigário de Orleans, e assim Monsenhor Dupanloup exhalou o ultimo alento nos braços do mais antigo e do mais novo dos seus amigos.

A estes detalhes sobre o passamento d'este heroe do Catholicismo, acrescenta o eminente historiador J. Chantrel o seguinte:

Por toda a parte produziu profunda impressão a inesperada nova da morte de Monsenhor Dupanloup. A imprensa amiga testemunhou a sua dor; a imprensa inimiga delle fallou com respeito; aquelles mesmos que desconhecem o que seja respeito mostravam por sua alegria indecente ou por um desprezo affectado a proeminencia do lugar que o Bispo d'Orleans occupava n'esse exercito catholico que é o ultimo baluarte da sociedade. Com effeito Monsenhor Dupanloup defendeu com vigor e excellencia extraordinaria as mais sagradas causas: a liberdade do ensino, o poder temporal do Soberano Pontifice, a liberdade da Igreja; sempre na brecha, sempre aprestado para a lucta, elle apparecia na vanguarda dos combatentes, como ainda n'este mesmo anno quando a impiedade quiz celebrar a apothese do cynico insulhador de Joanna d'Arc.

Era essencialmente militante a sua natureza: as causas que abraçava, sustentava-as com verdadeira paixão; não olhando senão ao fim a attingir e empregando na lucta toda a energia, todo o vigor que inspira o pensamento d'um grande dever a cumprir. Não quiz nunca sustentar senão causas justas; mesmo quando ultrapassava os limites, mesmo nas questões em que se emmanhou por effeito d'esta fragilidade humana que lembra aos espiritos mais largamente dotados que a infallibilidade não é seu privilegio, era a verdade que elle se persuadia defender, eram as almas que elle queria ganhar; bem o demonstrou irrecusavelmente quando, por exemplo, se submetten ao decreto do concilio do Vaticano que definia a infallibilidade doutrinal do Papa, definição cuja oportunidade elle tão vivamente havia combatido.

Deante d'esse tumulto aberto tão inopinadamente, em presença de tantos trabalhos empreendidos para a salvação das almas, para a boa educação da mocidade, para a liberdade da Igreja e direitos do soberano Pontifice, para o resurgimento da França, que queremos olhar senão aos serviços prestados, e recordar este elogio dirigido por Sua Santidade Leão XIII ao illustre bispo:

«As nossas felicitações e votos, veneravel irmão, encheram-nos de grande prazer, como viudas d'um bispo tão recomendavel como vós sois pelos dons d'alma e pelos brilhantes serviços que tendes prestado. O bom exito das cartas por vós publicadas (*sobre o centenario de Voltaire*) faz já presagiar a victoria ultimamente empenhada sobre as conspirações das sociedades secretas».

Hade vir o dia da historia para Monsenhor Dupanloup; hoje é dia de orações e luto; nós rogamos pela alma do illustre bispo, rogamos pela Igreja que elle defendeu com tanto ardor e bom exito; á vista do vacuo que ora acaba de abrir-se no episcopado francez, pedimos a Deus que inspire uma nova coragem a esses Pastores das nossas almas, e cuja entepidez, cuja caridade e cujas virtudes fazem a admiração do mundo.

## REVISTA ESTRANGEIRA

A imprensa libertina ou revolucionaria de todos os matizes inventou ha pouco uma calumnia atroz, contra Sua Santidade Leão XIII. Saio-se d'esta vez com a mentira inqualificavel de que o Papa mandara organizar caçadas nas dependencias do Vaticano, ordenando que se interrompessem os trabalhos todos, incluindo os das Sagradas Congregações, e que cessassem as audiencias, para que todos, desde o Papa até o ultimo empregado da Santa Sé, se entregassem aos divertimentos da caça e á folga.

O leitor, ao ouvir isto, julgará talvez que, se não mentimos, pelo menos exageramos demais o facto. Mas nós lhe provamos que ainda podiamos dizer mais, sem faltar á verdade.

Para isso vamos transcrever, pedindo perdão aos nossos leitores, um artigo da «Capitale», intitulado *Ferías no Vaticano*:

«Nesse palacio esplendido, onde se quer fazer crer aos imbecis que o que faz as vezes de Deus está prisioneiro, experimenta-se tambem a influencia do clima, e os que alli vivem sentem-se impellidos a gozar d'esse *dolce far niente* que constitue em grande parte o caracter italiano.

Leão XIII, o grande Lama do catholicismo em decadencia, decretou que se suspendessem as audiencias, mesmo as das repartições ecclesiasticas, durante todo o mez d'outubro. Todos os adeptos do sagrado estabelecimento deram-se pois á boa vida n'este mez consagrado ao deus Bacho, e quem sabe se alguma noite, ao atravessarmos a praça de S. Pedro, o magestoso silencio que reina alli, será perturbado pelas harmonias e compassos d'uma walsa ou d'uma polka?..... Serão os prisioneiros a dançar, a cantar, a rir e a saltar nas barbas dos imbecis que mandam o Dinheiro de S. Pedro, e nas barbas do governo que não põe cobro a esta *desafurada chulaga*!

Os órgãos coripeus do poder das trevas, apregoaram n'este tom a infame calumnia, e os miseraveis discipulos gaguejaram soffrivelmente a linguagem desbragada dos sectarios da maxima attribuida ao patriarcha de Ferney: *Mentons, mentons toujours; toujours il restera quelque chose*. O jornal a «Italie» chegou a escrever um outro artigo a que deu o nome de: *Caçadas de Leão XIII nos jardins do Vaticano*. Mas não haveria nada a que se tivessem agarrado para forjar esta calumnia? Foi o caso:

Leão XIII foi dar um passeio aos jardins do Vaticano; alli encontrou um instrumento particular de caça em mau estado. Disseram-lhe que era d'um pobre chefe de familia que d'elle fazia uso para sua subsistencia. Sua Santidade ordenou então que, depois de concertado o instrumento, o caçador continuasse na sua profissão, com a clausula de que uma parte do producto da caça fosse distribuida pelos pobres. Nada mais e nada menos.

As Sagradas Congregações nunca interrompem os seus trabalhos senão no dia 2 d'outubro e 14 de novembro: e o Papa trabalha incessantemente e só descança variando as suas occupações, isto é, dando audiencias todos os dias.

Na manhã do dia 8 do corrente tivera a consolação de o ver grande numero de fieis.

Um dia d'estes deu audiencia a mais de 400 pessoas, em cujo numero estavam muitos orientaes, o consul francez de Turin e sua familia.

Graças a uma visivel assistencia da Divindade, Leão XIII, que parecia ao principio esmorecer sob o pezo do seu ministerio universal, tem adquirido novas forças e energia para um trabalho incessante, forças e energia que tem communicado a todos quantos cooperam com elle no governo da Igreja Universal.

Além das audiencias já mencionadas, o Papa tem concedido muitas outras neste mesmo mez d'outubro.

Recebeu em audiencia particular Mgr. Schiaffini, a quem ha pouco preconisara bispo de Niza *in partibus*.

O novo prelado de Niza é um infatigavel apostolo, a quem Leão XIII consagra a mais profunda amizade pelo seu zelo incançavel na salvação das almas.

Recebeu tambem em audiencia particular o abbade Pietro Balan, cujo nome é illustre em toda a Italia, assim pelas polemicas que sustentou na imprensa religiosa, como por seus valiosos trabalhos d'erudição.

Apresentou a Leão XIII o primeiro volume da sua *Historia da Italia*; e Leão

XIII que gosta de animar os sabios e de conversar com elles, elogiou-o muito e fez-lhe um presente.

No dia 10 deu uma grande audiencia a 500 mulheres do povo romano, que faziam parte d'uma associação fundada em 1871, sob a protecção do Sagrado Coração de Jesus.

Cabe ás senhoras da nobreza o serem as promotoras tanto d'esta como de muitas outras associações, que sob diferentes nomes estão aggregadas á associação central denominada *As Boas Obras*.

A multidão apresentada a Sua Santidade pela marquezia Sampieri, vice-presidente, era apenas formada das mulheres do povo de quatro parochias de Roma. Tendo a cidade eterna cincoenta e duas parochias, por aqui se pôde fazer uma ideia aproximativa dos sentimentos da população feminina de Roma para com a Santa Sé. Succedia isto quasi pela mesma occasião em que um reu dizia ao juiz deante do tribunal: «Ninguém ignora... que todas as mulheres de Roma são clericas».

Leão XIII percorren as classes em que estavam ordenadas estas 500 romanas, dando a todas a sua mão a beijar, e acompanhando a benção de palavras commoventes e edificantes.

Já foi tambem recebida ha dias pelo Papa a grande peregrinação hespanhola, de cerca de 1500 pessoas. Os peregrinos ao aportarem a Civita-Vecchia foram obrigados a uma rigorosa quarentena pela commissão sanitaria de Italia, apesar de chegarem no mais perfeito estado de saúde e de não grassar nenhuma doença epidemica nos logares d'onde haviam partido.

E' mais uma d'essas inqualificaveis cavillações revolucionarias que já não podem espantar ninguém.

—Debaixo do ponto de vista politico, as atenções fixam-se ha muito na complicadissima questão do Oriente, assim como no que se está passando no parlamento allemão. Sobre este assumpto pouco de interessante podemos adiantar ao que temos communicado aos nossos leitores.

A occupação da Herzgovina e da Bosnia realisa-se lentamente; a liga albaneza não promette dissolver-se; a Grecia mostra-se cada vez mais bellicosa e assanhada; a retirada das tropas russas faz-se com uma lentidão pouco tranquillizadora para a Turquia e para as potencias interessadas; a Porta, desconfiada, abatida e descoroçoada parece que não atina com saber qual lhe valerá mais, se a dominação indirecta da Russia, se a protecção *ingleza*; e finalmente os dois grandes colossos russo e inglez observam-se e remiram-se raivosos e odientos no Afghanistan, cuja questão não ha lá deslindar-se.

Deus permitta que as pequenas nacionalidades não venham a morrer n'esse sangrento duello, em que, a realisar-se, os padrinhos e muitas das testemunhas não ficarão de braços cruzados.

—Prosegue no parlamento allemão a discussão do projecto de lei anti-socialista, obra do chanceller do Imperio, que tambem *sabe fazer o mal e a caramunha*, esquecendo-se de que está destruindo com uma mão o que quer edificar com a outra. A discussão, que tem sido renhida e lenta, tem dado lugar a dizerem-se verdades como punhos da parte dos numerosos athletas catholicos, que, em brilhantissimos discursos, tem descargado golpes fulminantes sobre a insensatez e iniquidade de Bismark e seus satellites. E o certo é que, embora o projecto passe, porque não ha iniquidade, que deixe de ter a sancção da satanica e insensata politica do liberalismo, não terá, todavia, força de lei, sem soffrer consideraveis emendas e delongas, porque os deputados catholicos, com argumentação cerrada, mas firme e vigorosa, tem demonstrado invencivelmente que não era o direito da força, da violencia, da intolerancia e do despotismo o meio a empregar para debellar o socialismo, mas sim a ausencia da causa que o originou e fomentou, que foi a perseguição movida ao catholicismo pelo Nero moderno.

Tencionamos, se o espaço do jornal nos o permittir, dar na integra, ou pelo menos em parte, aos nossos leitores, alguns d'esses discursos, d'onde projectam torrentes de luz sobre a iniquidade das disposições draconianas do sr. de Bismark.

—Na França as camaras vão novamente reunir-se, e a exposição vae findar. Será o termo d'umas treguas, durante

as quaes aliás os inimigos da Igreja e da sociedade, não tiveram descanso. Desde que ha mezes predominou alli o elemento radical, a França tem caminhado a passos agigantados para um abysmo.

As scenas d'odio religioso que tem tido logar nos varios departamentos de França, são horriveis.

Tem-se visto os prefeitos, sub-prefeitos, *maires* e adjunctos expulsar frades e freiras das suas escolas; contra a religião tem sido pronunciados em immensos auditorios os mais infames discursos; os artigos dos periodicos refinam no odio e na raiva; as mais ignominiosas caricaturas levantam os odios populares contra o que ha de mais respeitavel e de mais sagrado; e na maioria dos casos o governo *deixa fazer*, quando não tem acirrado directamente.

A sociedade não é defendida pelos que tem a seu cargo essa missão, e a França apresenta um aspecto que lhe prognostica uma Revolução tremenda.

Gambetta envia esforços titanicos por se conservar á testa do movimento revolucionario; e para se conservar seu chefe, lança em pasto aos esfomeados que o perseguem o padre, o frade, a freira, a Religião, como acabou de mostrar no discurso pronunciado em Grenoble.

Entretanto Mac-Mahon vae para onde o levam como quem não sabe o que ha de fazer, nem de que freguezia, e ao mesmo tempo se vê obrigado a *rester*, espera impassivel e tranquillo que chegue o momento de dar ao diabo as redeas do mando.

—Da Italia sabemos que vão celebrar-se numerosos congressos catholicos em muitos pontos, como em Veneza, Lombardia, Piemonte, Liguria e outros. O movimento catholico vae-se accentuando alli cada vez mais e deixa entrever boas esperanças no futuro.

O arcebispo de Napoles, a quem o governo recusou o *exequatur* e os rendimentos que lhe eram devidos, foi recebido triumphantemente na sua cidade episcopal; o arcebispo de Chieti, a quem se pretende contestar a sua qualidade de bispo, é objecto da veneração dos seus diocesanos; o novo bispo de Turin, Mgr. Riccardi, foi recebido em triumpho pelo seu povo; Mr. Rottelli, o novo bispo de Montefiascone, foi recebido com festas não só pela população, mas até pelas proprias autoridades, que estão de perfeita harmonia com elle, de sorte que o governo se viu obrigado a conceder-lhe o *exequatur*.

Terminaremos com uma observação.

Tem-se escripto que Leão XIII, na sua carta ao cardeal Nina, se mostrara de espirito benigno para com todos os paizes, mesmo os mais hostis á Igreja, e que mostrava reservar seus rigores para com a Italia; isso, porém é esquecer que ha na Italia duas Italias, uma propriamente catholica, outra revolucionaria; Leão XIII é severo para com esta, do mesmo modo que o é para toda a Revolução, mas com o fim de defender os direitos da primeira, que é e será sempre a verdadeira Italia, e que comprehende a maioria da população.

## GAZETILHA

### AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Rogamos aos nossos assignantes que estão em debito para com a administração de este jornal que se dignem satisfazer, como lhes cumpre, a importancia das suas assignaturas. Dirigimo-nos ainda com mais instancia a alguns snrs. que se tornam vergonhosamente notaveis por serem remissos em demazia no cumprimento d'este dever. A estes ultimos teremos, pelo menos, de lhes suspender a remessa da folha no fim do anno corrente, se antes não mandarem satisfazer.

**Theatro.**—Dizem-nos que a direcção do theatro de S. Geraldo tracta de contractar uma companhia de zarzuela para dar alguns espectaculos durante o inverno, n'este theatro.

**Hospital.**—Amanhã verifica-se em Villa Nova de Faimalição a abertura do novo hospital.

Procede a abertura do hospital a ben-

ção e a transferencia dos doentes, que estiverem no hospital provisorio.

Na capellinha da Lapa, fronteira ao novo estabelecimento, haverá missa solemne e de tarde *Te-Deum* seguindo-se uma procissão apparatosa.

Orará n'esta festividade o snr. abba-de de Requião, prégador notabilissimo.

**Chegada.**—Está entre nós o ex.<sup>mo</sup> snr. Bartholomeu José de Paiva, distincto official do nosso exercito, e cunhado do administrador d'esta folha, o snr. Aguiar. Sua exc.<sup>a</sup> chegou a Lisboa, vindo de Loanda, onde estivera para cima de vinte annos. Vae-se restabelecendo sensivelmente dos grandes incommodos que o obrigaram a voltar á patria.

Damos-lhe os nossos parabens.

**Epopeia.**—A *Empresa Editora d'Obras Classicas e Illustradas*, vai reproduzir uma epopeia rara,—o *Theatro da Maior Fajanha e Gloria Portuguesa*, de Diogo Ferreira Figueira. Consa de seis cantos em oitavarima, formando um volume em 4.<sup>o</sup>, e vai ser agora reproduzido em edição imitativa.

Será prefaciada pelo nosso amigo, o sabio dr. Pereira-Caldas, um dos nossos mais eruditos bibliophilos.

Preço por assignatura 400 reis, e avulso 500 reis. Os pedidos devem ser dirigidos ao snr. José Antonio Castanheira, gerente da empresa—Porto.

**Fabrica de papel de Ruões.**—No dia 27 do corrente voltam á praça pela segunda vez o edificio e mais dependencias da magnifica Fabrica de Papel de Ruões.

A arrematação, que foi requerida pelo snr. visconde de Fragosella, far-se-ha n'esta cidade.

**Livros e impressos.**—Continuamos a enumerar as publicações que temos recebido:

—Revista de direito administrativo (Publicação mensal).

Redige esta util revista, que tem a collaboração de abalisados juriconsultos, o snr. dr. José Caetano Preto Pacheco, advogado nos auditorios do Porto.

Publica uma desenvolvida secção doutrinal, uma outra de jurisprudencia e o fasc. 7 da legislação administrativa.

—Jornal das Damas—Proprietario J. J. Bordallo—Redactor Barbosa Nogueira.

Recebemos o n.<sup>o</sup> 142 d'esta revista de modas, que contém a descripção das ultimas modas. Acompanha-a uma estampa colorida e uma folha de debuxos e moldes.

—O Universo Illustrado,—semanario de instrucção e recreio.

Publicou-se o fasciculo 9, correspondente a setembro. Comprehende 3 folhas de oito paginas de variada leitura, adornadas com dez excellentes gravuras.

—Diccionario Popular, historico, geographico, mythologico, etc.

Publicaram-se os fasciculos 111 e 112 d'este diccionario, editado pela empresa *Bibliotheca dos Dois Mundos*.

**Restituição em ponto grande.**—Ha pouco tempo um padre catholico de New York foi incumbido por um seu penitente de fazer uma restituição de mais de quinhentos contos de reis; e assim o executou immediatamente, imagine-se com que admiração da gente protestante e livre-pensadora d'aquelle paiz (Vej. a *União Catholica*, de 12 de outubro). Se os nossos commercieiros, positivistas e macaqueiros sabem d'isto, o que dirão no seu interior? porque exteriormente, *callada!* E' dos livros,—são favas contadas.

**A filha de Alexandre Dumas.**—Falleceu *in osculo Domini* a filha de Alexandre Dumas, notavel escriptora e pintora.

Havia entrado na religião catholica ha já alguns annos.

**Febre amarella.**—São ainda horribes os quadros que os jornaes americanos pintam do terrivel flagello. Nos arredores de Hickman vêem-se brilhar á noite a cada instante fogueiras de alcatrão, ouvem-se de dia a cada instante tiros de peça.

Em Granada os comboys de caminho de ferro passam a todo o vapor, e o aspecto da cidade é horrivel: as ruas desertas, e no cemiterio, cheio, uma fo-

gueira a arder, de dia para purificar o ar, de noite para allumiar os coveiros.

Em Memphis os coveiros, se não morrem, ficam millionarios. O preço de cada enterro, pago pelo governo quando as familias não podem pagar, é uma libra; ha coveiro que ganha por dia 75 libras.

**Nova expedição ingleza.**—No dia 14 de novembro deve sair de Londres para a Africa uma nova expedição ingleza, que vae explorar o lago Nyassa. E' commandada pelo snr. Johnston, e leva como immediato um geologo distincto, Mr. Thompson, que vae estudar o paiz entre a costa oriental e o lago Nyassa debaixo do ponto de vista geologico.

**Vocações ecclesiasticas.**—Parece que se vae sentindo em França, ainda que não mais talvez do que em Portugal, uma grande falta de vocações para o estado ecclesiastico.

Um illustre bispo d'aquelle paiz declarou ha pouco haver encontrado o meio de as suscitar na sua diocese.

Consiste esse meio em ser generoso e nada mesquinho com as Ordens religiosas, não negando licença a nenhum dos seus padres—ainda dos que mais falta lhe façam—para entrar em qualquer congregação regular ou nos seminarios de missões.

Declarou além d'isso o venerando bispo que a principio foi de opinião contrario; mas que agora a experiencia o tem amestrado; que não ha semente mais fecunda de vocações ecclesiasticas do que a realisação n'uma diocese de vocações religiosas; que Deus lhe tem enviado dous e tres padres, não raras vezes, por cada um que cede aos lazaristas, franciscanos, jesuitas etc. Pelo que, e por outras razões de consciencia, está resolvido a já-mais negar sua licença e beneplacito a todo e qualquer ordinando ou sacerdote da sua diocese, que se queira dedicar á vida mais perfeita segundo os conselhos evangelicos.

Deus Nosso Senhor é generoso com os generosos, e nunca se deixa vencer em generosidade.

Nas proprias Ordens religiosas tem-se feito a mesma experiencia: quanto mais ellas são generosas em sacrificar os seus membros em missões espinhosas ou difficeis, e até mortíferas, mais crescem as vocações e se augmenta o numero de seus filhos. E' um mysterio para a gente do mundo, mas mysterio que se deixa comprehender pelos homens de fé. «Dae, e recebereis:—*Date et dabitur vobis*.»—(E.).

**Esterilidades.**—Não só o mar tem sido avaro este anno, deixando de alagar as praias com as riquezas que encerra na grande variedade dos seus peixes e deixando na mais dura penuria os que exploram seus productos; mas tambem nos fructos da terra se nota esterilidade crescente, que d'anno para anno tanto mais sensivel se vae tornando, enthiziando as fontes da riqueza publica d'um modo assustador.

Este anno foi limitadissima a colheita do vinho, como é sabido, sendo geraes os queixumes; a do milho foi pouco mais que mediana; as fructas foram geralmente poucas e estas de má qualidade; não appareceram no mercado peras perfeitas e sazonadas, nem pecegos e outros fructos de caroço e apenas apparecem maçãs, mas tambem em pequena quantidade e por consequente por preço elevado. A colheita do azeite será tambem limitadissima, pois que olivados ha, que se acham plenamente despojados de fructo, achando-se como que se tivessem sido já varrejados!

Vê-se em tudo a penuria e a esterilidade, que substituiram a abundancia d'eras mais felizes e que hoje se recordam com saudade e com assombro, ao fazer-se o confronto entre a profusão dos fructos com que a natureza fertilisava outr'ora o espaço que occupamos, levando a consolação e a alegria a todos os lares, e a penuria do presente, em que tudo parece vergar ao peso dos anathemas e maldições de Deus! E' triste e desgraçada a epoca que atravessamos. O Senhor se compadeça da infeliz humanidade.—(Campeão das Provincias).

**A proposito de «Saraiva e Castilho».**—Lêmos no «Apostolo»:

«O livro do illustre prosador e poeta portuguez, não é só um repositório do que ha de mais bello e precioso nas tradições do velho Portugal, é tambem um compendio da lingua de Camões, da sua litteratura e da verdadeira politica. Como em um espelho, vê-se no livro reflectir

o caracter altivo e nobilissimo do seu auctor. O estylo é o homem.

A correspondencia trocada entre o snr. Visconde de Castilho e o snr. Ribeiro Saraiva, está preñhe de lições sobre a lingua, a litteratura e a politica da epoca. Ahi falla-se com franqueza, sem subterfugios; a verdade brilha em todo o seu esplendor. Castilho photographa-se nas suas cartas e outro tanto faz o snr. Saraiva, que n'ellas dá-nos até promenores da sua vida intima.

Não é um livro escripto a esmo e atirado aos ventos de um dia, não; é um livro destinado a ser lido e consultado no futuro. Ha n'elle revelações tremendas sob o ponto de vista politico, que a historia ha-de tomar na consideração devida.

Não queremos encalar-o sob este aspecto. Pensamos que sobre o reinado de D. Pedro I do Brazil, ha no livro do illustre snr. Saraiva paginas irresponsiveis, paginas horrorosas. Peza-nos o dizermos, como brazileiros que somos, mas a verdade impõe-se; é como o sol que rompe os nevoeiros e illumina as montanhas e os valles. Os que duvidarem do nosso asserto, leiam attentamente o livro «Saraiva e Castilho», sem prevenção e sómente com o fim de achar a incognita.

O argumento (que já ouvi) de que o illustre snr. Saraiva exagera, porque é intransigente com os seus principios e retrogrado, prova de mais e por isso nada prova. Outro tanto pôde-se dizer dos que o refutam por negação, sem descerem á analyse dos factos.

Para nós, áparte a nossa humilde litteraria e politica, é fóra de questão que o livro de que tratamos é um subsidio importantissimo para a historia de Portugal e do Brazil. Oxalá continue o seu illustre auctor a mimosear aos dois povos irmãos com os fructos do seu estudo, da sua experiencia e do seu talento brilhante, fecundo e investigador.

**Colera.**—Consta que se declarou a colera em Mellila, Hespanha. Tomam-se as maiores precauções.

**Assassinio.**—Foi assassinada no Rio de Janeiro a pianista portugueza snr.<sup>a</sup> D. Maria Sanches Mello de Queiroz. O crime é attribuido a uma sua escrava que já está presa. Parece que esta assassinára a ama para lhe roubar as joias, que, segundo constava, eram de valor e não foram encontradas.

**Seca no Ceará.**—No Ceará continua o terrivel flagello da seca. Houve algumas chuvas no sertão, mas cessaram repentinamente, perdendo-se assim a ultima esperanza de melhorar de estado no anno presente. Já sobem á cifra de reis 6.214.498\$642 as sommas levantadas nos ultimos cinco mezes para socorrer os desgraçados cearenses, não se fallando nos generos que são remetidos pelo governo e nas despesas não processadas, que montam a mais de dois mil contos. O obituário na capital tem diminuido; entretanto, no mez passado, ainda morreram 2.273 pessoas.

**Entrada solemne.**—No dia 10 de outubro fez a sua entrada em Rennes (França) o novo arcebispo Monsenhor Placcé. A recepção foi brilhantissima. Esperavam a s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> o general de la Mariense, commandante do corpo d'exercito alli estacionado, á frente do mesmo, que prestou ao Prelado as honras devidas á sua elevada posição. S. exc.<sup>a</sup> tomou as vestes pontificaes e foi acompanhado de seu cabido e de mais de 700 presbyteros.

Um arco triumphal estava armado diante da Igreja cathedral; ahi se achavam entrelaçadas as armas de S. Santidade Leão XIII com as do novo arcebispo; as da França com as da Bretanha.

A alegria dos habitantes da cidade, onde os reis de França costumavam receber a união sagrada, foi indescriptivel.

**O cardeal Nina.**—S. em.<sup>ma</sup> o cardeal Nina, secretario de estado do Soberrano Pontifice, é respeitado como um dos mais sabios e mais eruditos canonistas e theologos de Roma. Pio IX, de gloriosa memoria, teve-o sempre em grande conta e tendo-o encarregado de muitas e melindrosas commissões, por fim o nomeou membro da commissão preparatoria do concilio.

A divisa do cardeal Nina é:—*Fortiter, suaviter et perseveranter*.

*Fortiter in re*—quer dizer: resistencia completa no que toca á doutrina.

*Suaviter in modo*—isto é: maneiras delicadas no tratamento de toda a classe de adversarios.

*Perseveranter*—isto é: andando sempre

pausadamente para não se ver obrigado a parar para descansar, e não deixar de caminhar até se obter o triumpho completo do catholicismo.

Devia ser esta a divisa de todos os catholicos.

**Movimento do Hospital de S. Marcos.**—Doentes existentes em 13 de outubro: 81 homens e 114 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 9 homens e 11 mulheres.

Sahiram: 31 homens e 21 mulheres.

Falleceram: 2 homens e 3 mulheres.

Ficaram em tratamento em 19 de outubro 57 homens e 101 mulheres.

**Desapparecimento do apostata padre Antonio Ferreira de Miranda e companheira.**—No dia 2 do corrente mez de outubro, muito de madrugada, sem precedencia de despedida, nem presentimento algum na visinhança, de que podesse resultar suspeita, desapareceu de sua quinta de Algés o apostata e excommungado padre Antonio Ferreira de Miranda e juntamente a companheira.

Não se sabe para onde se retirou; o que parece até ignorar o mesmo caseiro ou feitor, que tem na quinta.

Eis o facto, segundo referem os visinhos.

Explica-se. A pena mais grave, de que pôde lançar mão a Igreja contra seus filhos rebeldes—a excommunhão vitanda, pesava sobre elle: todas as relações sociaes lhe foram vedadas; todas as portas lhe foram fechadas; um simples cumprimento na rua, na estrada, não era permitido; nem ainda a singela saudação tanto em uso.

N'estas pungentes circumstancias o infeliz apostata, degradado no meio da sociedade, attendendo, talvez, ás vozes da consciencia, viu-se como abismado sob o pezo da excommunhão vitanda, e preferiu retirar-se, como pôde presumir-se, para onde nem elle nem a companheira fossem conhecidos.

E parece que não tem tenção de voltar, porque, segundo se diz, arrendára as casas, ou parte d'ellas, onde vivia.

Vê-se portanto, que o apostata se manifesta acabrunhado sob a pena, que lhe foi imposta, o que pôde dar alguma esperança ácerca de sua conversão á Religião verdadeira, que tão escandalosamente abandonara.

Deus o permita; seja accessivel ás inspirações divinas, como já o foi por meado do seculo 16 um outro padre portuguez, altamente collocado, porque era provincial da companhia de Jesus no Japão, e administrador d'aquelle Bispado—o Padre Ferreira. Depois de apostasiar, de trocar o nome, que tinha, por outro japonês—Ydo Tsua, e de se casar com uma viuva rica, seguindo o rito japonês, dezanove annos decorreram, bem fartos de remorsos, e de miseria, a que se viu reduzido, esmolando para ir vivendo.

Assim a graça de Deus o tocou efficientemente, converteu-se; e elle que tantos annos antes não tinha podido suportar tres horas de martyrio tormentoso, agora tão velho, que não pôde caminhar a pé para o logar do supplicio, soffreu-o por tres dias continuos no meio dos quaes expirou para subir á mansão da gloria eterna.

Eis aqui temos um exemplo, não unico na historia ecclesiastica portugueza, o qual offerecemos ao padre Antonio Ferreira de Miranda.

Embora a postasia, embora a heresia que abraçou, embora a excommunhão, o padre Antonio Ferreira de Miranda, como o padre Ferreira no Japão, não está fóra da acção da graça de Deus. Espere, confie, e pôde ainda, como o seu collega do Japão, dar grande gloria a Igreja, e mais ainda a Deus, voltando a seus braços, dos quaes tão ingratamente se desprendera.

Largue, calque aos pés essa herezia hypocrita, que não tem servido, nem serve senão para desmoralisar e destruir. Attenda bem ao que se está passando na Inglaterra, onde uma grande parte do clero Catholico, ainda ha poucos annos era protestante: desenganou-se do que valia essa chamada religião, ou *refórma*, e sacudiu-a para entrar na verdadeira Igreja, que por tantos seculos fóra seguida adarravelmente pelos seus antepassados.—(Familia).

**Castanheiro enorme.**—O castanheiro gigantesco do Monte Etna tem 4:000 annos pelo menos e 50 metros de circunferencia.

No interior do tronco, excavado pelo tempo, construiu-se uma choupana, que

serve de habitação a um pastor e de curral a um rebanho.

Foi n'elle que Lamartine se inspirou, quando, na *Flor d'Aliza*, agrupou uma família de camponios italianos em redor de um castanheiro hereditario, que sustenta e abriga o avô e os netos.

**Exploração africana.**—Consta ao «Times» que morreu o tenente francez Sémélé, commandante da expedição franceza que devia atravessar a Africa. Sémélé saiu de Lisboa em abril ou maio d'este anno, demorou-se algum tempo em S. Luiz do Senegal, depois dirigiu-se para a cidade de Boni no delta de Niger.

No dia 29 de julho embarcou, subindo o Niger, e não houve mais noticias da expedição até que chegou agora a noticia da morte do seu intrepido commandante.

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

*Snr. redactor.*

*Um homem entrega um deposito, de que elle só tinha o segredo; esta acção lhe faz honra, e lh'a deve fazer; julga-se que, o que não faz mal, em certas circumstancias é capaz de fazer o bem; em um acto simples de probidade é a virtude que se louva.*

DUCLOS.

Tive a infelicidade de perder no dia 12 do corrente, em Villa do Conde, a quantia de 120\$500 rs. que trazia em uma sacca, quantia esta que muita falta me fazia, porque sou pouco favorecido da fortuna.

Quiz porém, a minha boa estrella que o meu thesouro fosse encontrado pelo illm.<sup>o</sup> snr. Domingos Alves d'Almeida, da freguezia de Rendufe, comarca de Amares, e, enquanto eu annunciava a perda d'aquella quantia, annunciava ao mesmo tempo aquelle snr. o tel-a achado.

Dirigi-me a Amares e recebi o meu thesouro.

Acceite, pois, o illm.<sup>o</sup> snr. Almeida os meus sinceros agradecimentos, e peço-lhe que transmita ao seu amigo o snr. Giestas o meu reconhecimento pelos serviços que por essa occasião me prestou.

Publicando-me estas linhas, snr. redactor, não só me obrigará, mas dará aos meus conterraneos uma prova de que, não obstante a corrupção da época, ainda se encontram homens honrados.

Sou de v. etc.

Gemunde, concelho da Maia, 22 de outubro de 1878.

(2066) Joaquim Francisco da Silva.

## TELEGRAMMAS.

Roma 22—Estão quasi terminadas as consultas com os governos respectivos para a substituição dos nuncios em Lisboa, Paris e Madrid. O Papa comunicará em breve confidencialmente a esses governos a escolha dos nuncios.

Sua Santidade vai dirigir um Breve aos bispos de Hespanha, acerca das demonstrações que lhe deram, animando-os para que promovam novas peregrinações.

Londres 23—Dizem de Bombaim que se manifestaram as febres entre as tropas que se acham na fronteira. E' lhes difficil avançar.

Um telegramma de Constantinopla annuncia que esfriaram as relações entre os russos e turcos. Nota-se grande movimento nas tropas russas nos Balkans.

Straford pronunciou um discurso em Woolwerhampton. Disse que não podia afirmar que não tenhamos novamente guerra. A questão é saber se os accordos do tratado de Berlim serão cumpridos. E' impossivel desconhecer que se levantam difficuldades contra a execução de certas clausulas.

Madrid 23—Em resultado das energicas reclamações de Hespanha, as autoridades de Marrocos castigaram severamente no dia 21, em presença do consul hespanhol, os guardas encarregados da fiscalização do lazareto, da em que foi assassinado o snr. Liano.

Bombaim 23—Assegura-se que a marcha sobre Caboul foi adiada para o pro-

ximo mez afim de que as forças inglezas estejam completamente organisadas.

Viena 23 - O novo ministerio das finanças o snr. Depretis pronunciou-se porque a occupação da Bosnia e Herzegovina seja limitada, cessando depois da Austria ter sido reembolsada das despesas que fez com ellas.

Paris 23—Assegura-se que estacionam nos Balkans 80:000 russos.

E' possivel que a Russia reclame da Porta e pagamento immediato dos 300 milhões de rublos da indemnisação de guerra.

Londres 24—Dizem os periodicos inglezes que a febre flagela as tropas inglezas nas Indias. Um terço do regimento de Lexhaver está doente.

A Romelia recusa conservar a estrada militar para o serviço dos russos através do territorio romano.

Um telegramma de Alexandria annuncia uma inundação em Domilio. As perdas são avaliadas em 500\$000 libras sterlingas. Morreram afogadas 300 pessoas.

O «Times» noticia a fallencia da casa Matew Brehan, com o passivo de 1:250\$000 libras.

Paris 24—Dizem de Berlim que a policia prohibiu a publicação do periodico «A Imprensa Livre», órgão socialista de Berlim.

Sabe-se por noticias de Copenhague que se manifestou a febre amarella na ilha de S. Thomaz (Antilhas).

## AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados summamente penhorados para com todos os ill.<sup>mos</sup> e revd.<sup>mos</sup> snrs. que no dia 23 de outubro, se dignaram assistir ao officio de corpo presente, por alma de sua filha e prima, Elvira Augusta da Costa Murta, que teve logar na igreja de S. Victor e bem assim para com as pessoas de sua estima e amizade que assistiram e se dignaram cumprimental-os por essa occasião veem, por este modo patentear a todas a sua mais reconhecida gratidão por o não poderem fazer pessoalmente.

Braga 23 de outubro de 1878.

Francisco Joaquim da Costa Murta  
Carlos Augusto da Costa Murta. (2067)

Os abaixo assignados, extremamente penhorados para com todos os ill.<sup>mos</sup> e exc.<sup>mos</sup> snrs. e snr.<sup>as</sup> que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu extremoso pae e sogro Antonio Emilio da Fontoura, assistir ao seu funeral, a acompanhar-o ao cemiterio, bem como a uma missa resada que passados dias foi celebrada por alma do finado, aproveitam esta occasião para agradecer tão distinctos obsequios e manifestar a todos a sua indelevel gratidão.

Ao mesmo tempo pedem desculpa de alguma falta involuntaria que por ventura hajam commettido.

Braga 20 de outubro de 1878.

Simão Augusto da Fontoura Madureira Ramos.  
Maria d'Assumpção Calheiros e Castro Fontoura. (2062)

## ANNUNCIOS

### CAPELLÃO

Achando-se vago no Hospital de S. Marcos o logar de segundo capellão, que, conjuntamente com o capellão mór, tem de fazer o serviço alternadamente por semanas, convidam-se os revd.<sup>os</sup> Sacerdotes que pertenderem o dito logar a requererem á Mesa da Santa Casa da Misericórdia.

Prestam-se esclarecimentos na secretaria do mesmo Hospital.

Braga 24 de outubro de 1878.

O escrivão

(2031) Domingos Moreira Guimarães.

## Banco Commercial de Braga em liquidação

Em virtude da resolução tomada hoje pela maioria da commissão liquidatoria, e approvada pela commissão consultiva, são convidados todos os snrs. credores d'este Banco a virem liquidar os seus creditos, recebendo 10% em metal e 90% em papéis de credito, pelos preços que novamente se estabeleceram.

Braga 23 d'outubro de 1878. (2070)

## VINHOS DA BAIRRADA

Armazem largo de St.<sup>o</sup> Agostinho

BAIXOS DO TRIBUNAL JUDICIAL N.<sup>o</sup> 3.

BRAGA

Manoel Martins Canellas participa aos snrs. negociantes de retalho, e aos snrs. particulares, que já chegou uma remessa (a primeira), dos generosos vinhos da Bairrada, da presente novidade, e previne que o seu deposito é o unico que existe n'esta cidade, pois que alguns negociantes inculcam vinhos de outras procedencias como vinhos da Bairrada, isto em detrimento do annunciante.

Braga 24 de outubro de 1878.

Pelos annunciantes

(2068)

J. A. C. Moreira.

## DOENÇA D'OLHOS

No palacete da rua do Cabo, n.<sup>o</sup> 25, a Santa Izabel, em Lisboa, recebem-se doentes para se tratarem da molestia de olhos, com o especialista o exm.<sup>o</sup> snr. dr. Wander Laon. Torna-se de vantagem este estabelecimento, por ser commodo no preço e estar ao lado do mesmo o snr. dr., o qual pôde ver seus doentes a qualquer momento. (2069)

## JESUITAS!

POR

PAULO FÉVAL

Obra traduzida livremente do francez, e annotada pelo

P.<sup>e</sup> SENNA FREITAS.

(Precedida do retrato e d'uma carta do auctor e d'outra do traductor).

VOLUME I

Preço . . . . . 500 rs.

A' venda na Livraria Chardron.

## APPARICIO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27 C.

Recebeu de Paris: grande variedade de flores, plumas, fivellas e formas para chapéus. Tudo proprio para a estação de inverno.

Preços sem competidor.

## CHAPÉUS MODELLOS E CASACOS

Apparicio, previne as suas exm.<sup>as</sup> freguezas que nos primeiros dias do mez de novembro recebe de Paris grande sortimento de chapéus modellos para senhora e creanças, casacos, e muitos objectos de novidade.

## Coroas e ramos para Cemiterio

Na loja de Apparicio, ha grande variedade de coroas, ramos e medalhões para ornar mausoleos.

Preços de 300 a 4\$500 cada um.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27 C. (2053)

Na rua de S. Vicente d'esta cidade de Braga, vendem-se as casas n.<sup>as</sup> 34—34 A, e as de n.<sup>o</sup> 35, com seu quintal, com sahida para a rua da Escoura. (2016)

## Saccas d'algodão americano

Vendem se na Companhia Edificadora, Cruz de Pedra, n.<sup>o</sup> 6 a 12. (2054)

## DECLARAÇÃO

Theresa da Graça Domingues de Lima, solteira, *sui juris*, da rua de S. Vicente, d'esta cidade, declara, para todos os effeitos, que é sem fundamento e menos exacta até, uma prevenção que nos jornaes d'esta cidade fez publicar, ha poucos dias, João Manoel Antunes, da freguesia de Sobreposta, sobre a herança de D. Narcisa de Sousa Araujo Menezes, fallecida em 15 do corrente, e moradora, que foi, na rua de S. Vicente d'esta cidade.

A annunciante por effeito d'uma escriptura publica de 26 de fevereiro de 1877 é a unica e exclusiva herdeira da dita fallecida D. Narcisa, em virtude do que se acha de posse dos bens, que a finada lhe deixára, por aquella citada escriptura, dos quaes foi judicialmente empossada sem contradicção de pessoa alguma, o que faz publico para convencer em contrario os crentes d'aquella alludida prevenção, se por ventura os houver.

Braga 23 de outubro de 1878.

Theresa da Graça Domingues de Lima. (2064)

## Arrematação

A Meza da Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade faz publico, que no dia 3 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, terá logar na antesala das sessões da mesma Santa Casa a arrematação dos foros, censos e pensões, em generos vencidos no S. Miguel do corrente anno, pertencentes á mesma irmandade e ao Hospital de S. Marcos, que administra, sob as condições que serão patentes no acto da arrematação.

Braga 18 de outubro de 1878.

O provedor

Henrique Freire d'Andrade Coutinho Bandeira. (2057)

## ATTENÇÃO

Aluga-se ou vende-se o magnifico palacete do fallecido Visconde de S. Lazaro, sito na rua de S. Lazaro, d'esta cidade, com frente para a rua do Raio.

Tem cocheira, jardins, pomar, quintal, agua em todos os andares, excellentes vistas e commodos para uma numerosa familia.

Tambem se arranda ou vende, junto ou separadamente d'este predio, como mais convier, o prado contiguo ao quintal d'elle; o que tudo pôde ser visto a qualquer hora do dia.

Para tratar, na Gerencia do Banco do Minho, ou na rua do Alcaide, n.<sup>o</sup> 23. (2055)

## BELLAS ARTES

Um professor de desenho, pintura, e gravura, lecciona na sua casa e fóra de ella; na rua do Anjo 15.

(2059)

J. V. de Salles.

## VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta de Cima, na freguezia de Caires, concelho de Amares. Tem montados sufficientes, e agua abundante que pôde regar mais propriedades.

Trata-se em Braga no Campo Novo n.<sup>o</sup> 1. (2063)

## DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Amaro da Sé Primaz, tem para mutuar, a quantia de 500\$000 reis. (2063)

## CASA

Arrenda-se nma na rua de S. Marcos n.<sup>o</sup> 12; trata-se na mesma rua, casa n.<sup>o</sup> 5. (2058)

## DROGAS E TINTAS

Vendem-se algumas baratas para liquidação, na rua Nova n.<sup>o</sup> 5 D. (2056)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.